



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12427 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO E SEU DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO ATRAVÉS DO PLANO DE ESTUDO
Julia Letícia Helmer Brum - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO E SEU DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO ATRAVÉS DO DO PLANO DE ESTUDO

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância é adotada pelos Centros Familiares de Formação em Alternância – CEFFAs e tem expressivo reconhecimento enquanto sistema educativo no Brasil e no mundo (TELAU, 2015). Em seu desenvolvimento ela se aproxima de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, no Brasil, a Pedagogia da Alternância adotada pelos CEFFAs, especialmente no Norte do Espírito Santo, estabelece diálogo com as práticas educativas presentes nos Movimentos Sociais Populares, mais tarde, com o Movimento de Educação do Campo, que vão também delineando seus princípios e metodologias.

Um elemento essencial da Pedagogia da Alternância nos CEFFAs do Norte do Espírito Santo, é o Plano de Estudo, buscamos aqui identificar o diálogo que este estabelece com as proposições da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. As discussões apresentadas neste texto compõem construções iniciais da pesquisa de mestrado que está em andamento, onde discutimos o caráter do Plano de Estudo na Pedagogia da Alternância, se este é um instrumento de diagnóstico, como concebido e apresentado em muitas sistematizações da Pedagogia da Alternância, ou se é o método pedagógico de ensino-aprendizagem, como afirmam os CEFFAs vinculados a Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES (TELAU, 2012).

2 O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL: APROXIMAÇÃO E INTERCEÇÃO COM A EDUCAÇÃO POPULAR E OS

MOVIMENTOS SOCIAIS.

O surgimento da Pedagogia da Alternância se dá na França, na década de 1930, é motivado pelo contexto de abandono em que vivem os povos do campo neste período entre guerras, a preocupação com a educação dos filhos e com o trabalho e desenvolvimento do meio rural, motiva os agricultores na construção de uma possibilidade de acesso à educação escolar para os jovens camponeses da época (NOSELLA, 2007/1977). Apesar da aparente simplicidade e ainda sem nenhuma influência acadêmica, a alternância se expandiu pela França e neste movimento de expansão acontecem as primeiras sistematizações desta pedagogia, com a contribuição de estudiosos de educação da época.

No Brasil a Pedagogia da Alternância chega na década de 1960, no estado do Espírito Santo, como uma ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES e assume características pedagógicas próprias, fruto do contexto político-social do Brasil, cenário de intensos enfrentamentos de projetos políticos tensionados pela ditadura militar. Referindo-se a Pedagogia da Alternância Socorro Silva, (2009, p. 191), afirma que,

Ao chegar ao Brasil, no final da década de 1960, a proposta estabeleceu um diálogo mais efetivo com as ideias da Educação Popular, originadas na Teologia da Libertação, da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, e na perspectiva de organização do trabalho pedagógico, de Célestin Freinet.

Este diálogo com organizações e movimentos de caráter popular delinea a definição político-pedagógica da Pedagogia da Alternância no Norte do Espírito Santo, onde esta assume como finalidade a promoção de uma educação comprometida com a transformação da realidade, inserida em um projeto de caráter popular, que prima pela emancipação dos homens e mulheres. Esta finalidade está imersa na *práxis* desenvolvida pelos CEFFAs no norte do estado (TELAU, 2015).

Como afirma Rodrigues (2019, p. 164), a constituição da RACEFFAES demarca esse posicionamento político dos CEFFAs no Norte do Espírito Santo, ao tratar desse fenômeno, ele afirma que,

[...] a organização instituída pelos camponeses assegurou suas ações marcadas nos debates da Educação do Campo, um projeto de formação inicial e continuada dos educadores, ambicionando novas práticas educativas, orientadas pelas reflexões dos demais Movimentos de Educação Popular do Brasil. [...] A RACEFFAES buscou sistematizar orientações pedagógicas para os CEFFAs, tendo a participação de educadores e agricultores na sistemática, num cenário de inclusão da Pedagogia da Alternância em um novo contexto social e político do Brasil e do Espírito Santo, buscando manter a fidelidade dos princípios pedagógicos, mas tensionando essas convicções originais à nova realidade do campo. (p. 164).

Como destaca Rodrigues (2019), a inserção do movimento CEFFA no movimento de Educação do Campo, é também fator de destaque para que a Pedagogia da Alternância vá afirmando a sua vinculação a um projeto de sociedade emancipador, este vínculo se materializa com intensidades distintas em cada território. No Norte do Espírito Santo, a Pedagogia da Alternância, se encontra com o anseio de promoção de uma educação emancipadora que muito se aproximava das lutas populares que eram intensas nesse território,

sobretudo os conflitos agrários de camponeses e quilombolas com os grandes projetos econômicos que se instalavam neste espaço.

Compreendemos então, que apesar de já desenvolver um trabalho de educação apropriada ao campo, a Pedagogia da Alternância tem grande contribuição do Movimento de Educação do Campo, para sua delimitação político-pedagógica enquanto pedagogia emancipadora.

3 A PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS CEFFAs E O DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO.

Para a Pedagogia da Alternância o cerne do seu processo de ensino-aprendizagem é o **Plano de Estudo** que é compreendido em duas dimensões, primeiro enquanto método e segundo enquanto instrumento. Segundo Telau (2015, p. 2), o Plano de Estudo é o “método guia da Pedagogia da Alternância. [...] Enquanto método consiste em orientar que todo cotidiano e as atividades sejam pensados e consolidados de forma dialética”. Na dimensão de instrumento, o Plano de Estudo é adotado sempre quando se inicia o estudo de um tema e se configura como um roteiro de pesquisa a ser desenvolvido com pessoas que vivenciam o fenômeno estudado, e tem por objetivo evidenciar o conhecimento já assimilado sobre o fenômeno, bem como, sua manifestação na realidade, para que estes sejam problematizados e refletidos à luz da ciência.

Didaticamente, ilustramos o Plano de Estudo em Passos, que engendram a dinâmica de apreensão dos fenômenos proposto pelo método, são eles: **Fato concreto – análise – comparação – reflexão – ideia geral.**

Estes passos, no entanto, não são uma receita, eles podem se entrelaçar, dependendo da situação em que é desenvolvido, o que não se pode perder de vista é o princípio do método que corresponde a estudar os fenômenos partindo de sua manifestação objetiva/concreta, problematizá-los a partir do questionamento - do diálogo, e refletir sobre eles à luz da teoria, ou seja, dos conhecimentos científicos.

Esta é uma chave indispensável para a efetivação do Plano de Estudo nos processos de ensino-aprendizagem, a base da reflexão dos fenômenos precisa ser a ciência, se garantimos a concretude da vida como ponto de partida, mas, na fase da reflexão dos fenômenos, não utilizamos o conhecimento científico das diversas áreas do conhecimento, abortamos o método nos processos formativos. A dialética prática-teoria presente na metodologia do método Plano de Estudo proporciona as condições para problematização, reflexão e elaboração de um novo saber e concomitantemente uma nova prática. Essa mediação proporcionada pelo Plano de Estudo possibilita ao sujeito, na sua relação com o objeto a ser conhecido, superar a sua visão imediatista. Como afirma Kosik (1926, p. 13),

A atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade, não é de um abstrato sujeito cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém, a de um ser que age objetiva e praticamente, de um

indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com os outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesse, dentro de um determinado conjunto de relações sociais.

Nesta perspectiva, o Plano de Estudo promove as condições para que os sujeitos partam da percepção imediata da realidade, problematize-a e, embasados pela ciência, desenvolvam um processo de conscientização, compreendendo a realidade em seu movimento mais real. Marx (1845/1846, p. 44) afirma que,

A consciência é, pois, desde o começo, um produto social, e continuará a sê-lo enquanto existirem homens. A consciência, naturalmente, começa por ser apenas consciência acerca do ambiente sensível *mais imediato* e consciência da conexão limitada com outras pessoas e coisas fora do indivíduo que se vai tornando consciente de si.

A educação tem um papel fundamental para que os homens e mulheres possam compreender a totalidade das relações que se estabelecem no mundo, ou seja, para que tenham as condições de analisar os diversos fenômenos naturais e sociais de forma crítica.

Ao tratar da abordagem dos fenômenos, Paulo Freire salienta a necessidade de que a investigação dos mesmos parta sempre da realidade, do “universo temático mínimo” dos sujeitos, ou seja, de seu ambiente imediato, da realidade captada neste ambiente sensível, e que está mitificada pela ideia ou cultura dominante na sociedade. Freire (1987), afirma sobre essa investigação, que “[...] se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo” (FREIRE, 1987, p.97).

Freire (ibidem.) destaca ainda, que essa metodologia deve ter como base fundamental o diálogo, é ele que permitirá mediar o processo de educação enquanto prática da liberdade e permitir aos homens e mulheres irem da “situação codificada”, ou seja, a realidade imediata por eles e elas percebidos, para uma percepção “decodificada”, um fenômeno compreendido de forma crítica em suas manifestações e relações na sociedade e no mundo. Compreendemos que esta compreensão dos fenômenos proposta por Paulo Freire é também a lógica que conduz o método do Plano de Estudo, estando esse apropriado para as condições de ensino-aprendizagem em todos os espaço e tempos da vida-escola. Em seus passos e etapas o Plano de Estudos propõe a problematização e elaboração de saberes, sendo ao mesmo tempo, um processo de aprendizagem (acúmulo) e produção de conhecimento.

Envolvendo seus passos em diferentes etapas, o Plano de Estudo promove a relação da prática e da teoria e um movimento constante de “tese – antítese – síntese”. Ele provoca o questionamento das determinações e das verdades e busca analisá-las com base na ciência, gerando um novo conhecimento, que é também dialético.

Para alcançar estes objetivos o Plano de Estudos pauta-se, em três princípios fundamentais. O primeiro é o princípio filosófico da *pergunta*. O lugar mais seguro em que se embasa tal princípio é a **pedagogia da pergunta** de Paulo Freire. Segundo Freire e Faudez (1988), a origem do conhecimento é a própria pergunta; nós não temos a verdade, e ela só pode ser encontrada no diálogo, no confronto de diferentes. Esse conhecimento elaborado a partir do conflito leva a pessoa a uma atitude crítica e criativa em relação à realidade, desabrocha a sua semente filosófica, logo, a educação que se pauta na pergunta é emancipadora. (TELAU, 2012, p.06).

O segundo princípio, já mencionado anteriormente, é o princípio político da *transformação*. O Plano de Estudo é uma opção política, talvez até mais que metodológica. Ao buscar promover o diálogo, o Plano de Estudo rompe com a dicotomia prática – teoria e se constrói como uma práxis emancipadora, que permite a tomada de consciência dos sujeitos que nela se envolvem. Tudo isso se dá embasado no princípio metodológico - a *dialética* (que é o terceiro princípio), ou a própria *práxis*, na promoção da reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 1987, p.38, apud, BRUM e TELAU 2016, p.10)

Para Paulo Freire uma educação crítica e libertadora exige coerência e fidelidade às condições materiais e históricas de cada época, bem como, o compromisso e a responsabilidade ética por nossa ação no mundo, estes elementos são materializados na Pedagogia da Alternância através do Plano de Estudo e da vigilância constante de seus princípios e de sua metodologia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um campo em disputa, pois ela tem um papel fundamental no processo de constituição/construção dos sujeitos na sociedade. Neste contexto, a Pedagogia da Alternância se posiciona junto aos projetos de educação que objetivam a promoção de uma formação omnilateral, compreendendo que, como afirma Freire (1975) “[...] a neutralidade na educação é impossível, como impossível é, por exemplo, a neutralidade na ciência”.

O método da Pedagogia da Alternância, o Plano de Estudo, segue este objetivo, através de seus princípios e passos, busca desenvolver as condições de ensino-aprendizagem que promovam processos de conscientização, que provoquem uma atitude de reflexão crítica do mundo e das relações sociais que se estabelecem.

Ainda existem muitos aspectos a serem debatidos sobre o Plano de Estudo, sua gênese e o movimento de ressignificação que este viveu no processo de expansão da Pedagogia da Alternância no Brasil, o papel dos educadores e educadoras no seu desenvolvimento, dentre outros que vão contribuir na percepção de sua função nos processos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BRUM, Júlia Letícia Helmer; TELAU, Roberto. *O Plano de Estudo e a Integração dos Conhecimentos na Pedagogia da Alternância*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, MARXISMO E SOCIALISMO, 1. 2016, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2016. Disponível em: https://3e259203-0a83-495b-a4d8-2d2a8b2d9d5a.filesusr.com/ugd/ac5263_23c68e0f8b1f44799f8cab092946fb24.pdf. Acesso em: 15/05/2020.

FREIRE. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª. ed. Editora Paz e Terra, São Paulo – SP, 1987.

_____. *Uma educação para liberdade*. Porto. Textos Marginais, 1975.

MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. 1.ed. Editora Expressão Popular, São Paulo – SP, 2009.

NOSELLA, Paolo. *Origens da Pedagogia da Alternância*. Brasília, DF, 2007. União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil – UNEFAB. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1977.

RODRIGUES, Francisco José de Sousa. *Rupturas e permanências no processo educativo dos Centros Familiares de Formação em Alternância – CEFFAs – ES: expansão da Pedagogia da Alternância no Norte do estado do Espírito Santo*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

SILVA, Maria do Socorro. *As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

TELAU, Roberto. *A importância do Plano de Estudo - a metodologia da Pedagogia da Alternância - na formação dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Comunitária Rural Padre Fulgêncio do Menino Jesus*. Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica - Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

_____. *Ensinar, Incentivar, Mediar: dilemas nas formas de sentir, pensar e agir dos Educadores dos CEFFAs sobre os processos de ensino/aprendizagem*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Inclusão e desenvolvimento social da FAE/UFMG. Belo Horizonte, 2015.